



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tesccarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-263-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu segundo volume, vinte artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PANDEMIA DO MEDO E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Caroline Silva de Araujo Lima
Camila Frazão Tolentino
Melany Marques Beserra
Cahina Rebouças Duarte Camacho
Amanda Luzia Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Gabriel Jessé Moreira Souza
Maria Gabriela Teles de Moraes
Crincia Amorim Melo Alencar
Dágyla Maisa Matos Reis
Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior
Jair Gomes Tolentino
Ana Flávia Miranda Reis
Nathane Barbosa Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107071>

CAPÍTULO 2..... 10

OS EFEITOS DA PANDEMIA E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Marita Pereira Penariol
Izadora Oliveira Felez
Jaqueline Fernandes Carneiro
Karoline Dick
Ketlin Fernanda Lazzarotto
Letícia Costa Molinari
Maria Angelica Stimer
Mariana Becker Domingues
Sabrina Thais de Rosso Foltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107072>

CAPÍTULO 3..... 21

AÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2 COM FOCO NA SAÚDE MENTAL

Ana Isabela Almeida Egídio
Keila Marine Pedrosa dos Santos
Bruno Martins Borges
Calíope Pilger
Ana Carolina Scarpel Moncaio
Jalusa Andréia Storch Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107073>

CAPÍTULO 4..... 28

A DELIMITAÇÃO DOS CORPOS E DOS ESPAÇOS COMO FORMA DE DOMÍNIO: A GENERALIZAÇÃO DA DOENÇA MENTAL COMO SINÔNIMO DE INCAPACIDADE

LABORAL

Renata Botelho Dutra
Danutta Ribeiro Bueno de Araujo
Thalyta Carla Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107074>

CAPÍTULO 5..... 40

AS EXTENUANTES JORNADA DE TRABALHO DA MULHER MODERNA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

Elaine Barreto Correia Garcia
Lucimara Sousa dos Santos
Vitória Demarque Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107075>

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS DOS GESTORES PÚBLICOS E SOFRIMENTO: UMA REVISÃO DOS ARTIGOS DE 5 EDIÇÕES DO ENAPG

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107076>

CAPÍTULO 7..... 65

TRABALHO: O QUE É? O QUE É? UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CATEGORIA TRABALHO

Rita de Cássia Gomes da Silva
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira
Francisco Adelson Alves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107077>

CAPÍTULO 8..... 83

PEDA(LAÇO): UMA INTERVENÇÃO PELA MOBILIDADE CONSCIENTE E PELA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Amanda Luiza Weiler Pasini
Ana Cristina Nascimento Goulart
Júlia Sitya Padoin
Juliana Lamana Guma
Luiza Moscato Soares
Natália Noal Nascimento
Telma Garcez Leal
Caroline Lúcia Cantarelli Rohde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107078>

CAPÍTULO 9..... 90

POTENCIALIDADES DA PSICOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA: UM CAMINHO TRILHADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Dávila Natanny Machado
Israel Coutinho Sampaio Lima
Sofia Dionizio Santos

Gerardo Teixeira Azevedo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107079>

CAPÍTULO 10..... 103

ANÁLISE METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Renato Américo Dantas Camilo de Souza

Jonathan Bento Cavalcanti

Edwirde Luiz Silva Camêlo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070710>

CAPÍTULO 11 115

A PRÁTICA ESPORTIVA NA UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Alan Gabriel Ribeiro da Silva

Angelo Maurício de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070711>

CAPÍTULO 12..... 125

CONTRIBUIÇÃO DA CINOTERAPIA PARA PSICOTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Gládys Tinoco Corrêa

Matheus Neves Araujo

Clara Hévila Lima Lourenço

Déborah Braga Costa

Jousiane de Almeida Pereira

Rita de Cássia Ellen Silva Serra

Tácila Feitosa Fonteles

Laís Nunes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070712>

CAPÍTULO 13..... 136

LUTO PERINATAL: OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELAS PERDAS GESTACIONAL E NEONATAL

Larissa da Silva Santos

Rodrigo Almeida Damasceno

Ruth Raquel Soares de Farias

Sara Cavalcanti Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070713>

CAPÍTULO 14..... 149

PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DIREITO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO INFANTOJUVENIL

Antonio Elieser Sousa Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070714>

CAPÍTULO 15..... 163

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA JURÍDICA NOS PROCESSOS JUDICIAIS DE ALIENAÇÃO PARENTAL

Francisca Moraes da Silveira

Anna Beatriz Silva Castro

Evilly da Luz Barbosa

Victória Amorim da Silva

Vitória Luiza Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070715>

CAPÍTULO 16..... 175

PSICOSES, FAMÍLIA E ARTE: MEIOS PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES PELA ARTE

Brendha Leandro dos Santos

Allan Alves Nogueira

Carla de Meis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070716>

CAPÍTULO 17..... 191

RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO FRENTE À QUEIXA DE DEPRESSÃO

Ana Raquel Gomes Ferreira

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070717>

CAPÍTULO 18..... 199

RELAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalva Adriana Grade

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070718>

CAPÍTULO 19..... 213

UM OLHAR PERANTE A ALMA

Daniel Docasar

Alexandre Docasar Serafino Silva

Daurema Conceição Docasar Serafino Silva

George Vladimir dos Santos Lima

Renata Mendes Barboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070719>

CAPÍTULO 20..... 221

PRÁTICAS CULTURAIS E COMPORTAMENTO VERBAL: PROPOSTAS CONCEITUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES

Samuel de Araujo Fonseca

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Dyego de Carvalho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070720>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	233
ÍNDICE REMISSIVO.....	234

CAPÍTULO 19

UM OLHAR PERANTE A ALMA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 15/05/2021

Daniel Docasar

UNIFESO, Faculdade de Psicologia, discente
Teresópolis – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8648040963604242>

Alexandre Docasar Serafino Silva

UNIFESO, Faculdade de Medicina, discente
Teresópolis – RJ
<http://lattes.cnpq.br/2207818518296373>

Daurema Conceição Docasar Serafino Silva

UNIFESO, Faculdade de Medicina, docente
Teresópolis – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4324385066301441>

George Vladimir dos Santos Lima

UFRJ, TAE da Secretaria de graduação
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0093474435143005>

Renata Mendes Barboza

UNIFESO, docente
Teresópolis – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1904185572952439>

RESUMO: A partir da compreensão do ser humano como ser “biopsicossocial”, onde o prefixo “bio” refere-se à vida, “psico” está ligado à psicologia - segundo Platão, passa a ser a alma - e “social”, à sociedade. O objetivo deste ensaio teórico é levar a uma reflexão sobre o ser humano como biológico, psicológico, social e espiritual, onde a alma habita o corpo, mostrando-se como fator

indispensável no tratamento de um ser humano, visto que ele é indivisível. Segundo a literatura de Mênon, são vistos pequenos fragmentos de uma conceituação daquilo que não é visível aos olhos, mas essencial ao corpo, verificando a ideia de milagres que se perpetuam no dia a dia do ser humano e na medicina. Há um enquadramento a respeito do corpo que se comunica por meio de nossos sentidos para refletir algo que está além de nós e imaginar que muitas doenças são o reflexo de uma alma doente que fere um corpo são. No diálogo de Fédon, Platão demonstra, a partir da conversa “[...] Da mesma forma que nós temos o corpo distendido e coeso pelo calor e pelo frio... Nossa alma se tornaria a mistura e a harmonia de todos esses elementos, quando combinados em justa proporção. Agora, se nossa alma é uma espécie de harmonia, é evidente que, quando o corpo fica relaxado, ou excessivamente distendido, por doenças e outros distúrbios, a alma necessariamente morrerá em breve.” (Platão, p. 31, 1991) a indivisibilidade entre corpo - que é influenciado por relações externas como pressões geradas pelo contato, sons que são feitos pelo ambiente e outros conceitos que resultam em valores dos mediadores físicos ou químicos anteriores - e a alma, com o indivíduo como principal comunicador entre ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Alma; Espiritualidade; Corpo.

ANOTHER LOOK BEFORE THE SOUL

ABSTRACT: From the understanding of the human being as a “biopsychosocial” being, where the prefix “bio” refers to life, “psycho” is linked to

psychology - according to Plato, it becomes the soul - and “social”, to society. The objective of this theoretical essay is to lead to a reflection on the human being as biological, psychological, social and spiritual, where the soul inhabits the body, showing itself as an indispensable factor in the treatment of a human being, since it's indivisible. According to Meno's literature, small fragments of a concept of what is not visible to the eyes, but essential to the body, are seen, verifying the idea of miracles that are perpetuated in the daily life of the human being and in medicine. There is a structure over the body that communicates through our senses to reflect something that is beyond us and to imagine that many diseases are the reflection of a sick soul that injures a healthy body. In Fédon's dialogue, Plato demonstrates, from the conversation “[...] Just as we have the body distended and cohesive by heat and cold ... Our soul would become the mixture and harmony of all these elements, when combined in a fair proportion. Now, if our soul is a kind of harmony, it is evident that when the body is relaxed, or excessively distended, from disease and other disorders, the soul will necessarily die soon.” (Plato, p. 31, 1991) the indivisibility between the body - which is influenced by external relations such as pressures generated by contact, sounds that are made by the environment and other concepts that result in values of previous physical or chemical mediators - and the soul, the individual being the main communicator between them.

KEYWORDS: Soul; Spirituality; Body.

1 | O CORPO, SOCIEDADE, MENTE E ESPIRITUALIDADE

Quando falamos em ser humano, é muito comum a menção de um processo biológico e psíquico que atravessa o indivíduo, sendo ele, caracterizado por sofrer influências sociais. No entanto, a constituição desta ideia vem se tornando algo bastante recente, aparentando que todos os conceitos antigos foram reutilizados e descaracteriza. Com “termos antigos”, é necessário lembrar-se que a constituição do ser humano sofria intensamente a interferência de aspectos espirituais, visto que a religião era uma alternativa para o tratamento desta parte.

Não posso descartar que muitos conceitos antigos devem cair por terra ao entrarem em contato com a ciência, mas ao falar da Psicologia nascida para compreender e entender a alma humana, como seria possível não observar por esse ângulo? Devo ir mais longe e questionar como uma área de saúde não se utiliza de um olhar Espiritual, Filosófico e Científico?

Pela necessidade de ter-se objetos de estudo, é preciso fazer a divisão de um indivíduo em inúmeras partes para que assim seja realmente capaz de estudar e compreender aquele objeto. Entretanto, como é possível estudar algo que atravessa todos esses aspectos? Por isso o estudo da Espiritualidade e um olhar aguçado sobre a Alma é de fato algo que se torna extenso e complexo de se trabalhar.

De acordo com o fragmento encontrado no diálogo de Platão (1991, p. 31) “[...] A esse respeito, Sócrates, creio que tu mesmo já consideraste que a noção da alma admitida por nós é mais ou menos a seguinte: Da mesma forma que temos o corpo distendido e

coeso pelo calor e o frio... Viria a ser nossa alma a mistura e a harmonia de todos esses elementos...". É possível perceber que todo o processo de adoecimento do ser humano ocorre quando uma destas partes não está em harmonia com as outras, e, dessa forma, o indivíduo queda enfermo, possibilitando a percepção da indivisibilidade entre corpo e alma.

Aqui é pertinente a utilização do termo Alma para se entender a psique humana como o Corpo que ela habita e Alma que está além deste corpo, e, dessa forma, entender que ambos têm de estar saudáveis para a funcionalidade equilibrada entre eles, sendo que uma alteração em um, pode causar danos em outro.

Quando falamos de existência humana, com um olhar apenas biológico, referimo-nos ao plano físico, cuja constituição física é formada e com diversos atributos biológicos com estruturas físicas e reações químicas ocorrendo, qualquer alteração em uma dessas estruturas ou em sua fisiologia acarretará mal funcionamento e desordens físicas que podem ser diagnosticadas clinicamente ou através de diferentes exames de imagem e/ou bioquímicos de diferentes complexidades, tratamentos clínicos, tratamento cirúrgicos, entre outros podem ser indicados para se reestruturar as funções clínicas desse corpo.

Ao falar da Alma, adentramos com profundidade em um grande contexto, pela qual ele atravessa todos os aspectos que falei sobre o corpo e psique; lembrando que todos os aspectos geram desarmonizações metafísicas, chegando ao ponto de fazer com que todo o Corpo tenha alterações fisiológicas para entrar em sintonia com sua Alma, suscitando os milagres – expressão conhecida popularmente -, doenças e outros tipos de interferências.

O que provoca o questionamento “do que seria Alma? Ela existe? Como ela se manifesta? E como ela ocorre neste processo?”

1.1 O Visível e Invisível da alma

É perceptível um procedimento que acaba transformando os processos de compreensão sobre o indivíduo cada vez mais particular de uma área. Um exemplo que devo trazer é quando Palov, um fisiologista, começa um estudo com um cachorro, e neste processo, ele faz um procedimento cirúrgico em uma área na qual ele consegue calcular a quantidade de *ml* produzidos pela salivagem de um cachorro.

Nisso, ele deixa o cachorro em uma gaiola, na qual ele faz um barulho que, posteriormente a ele, viria a comida, e, assim, por meio do cheiro, o processo de salivagem seria incitado. Porém com o tempo, o cachorro sem ver a comida ou sentir o cheiro, salivava ao ouvir o som, suscitando a comprovação de um condicionamento.

Esta citação torna-se introdutória para o surgimento de uma linha de pensamento dentro da psicologia, pois a partir da análise deste estudo, levando a acreditar que somos como uma máquina, em que, dependendo do estímulo que for gerado, sua intensidade e frequência, podemos gerar certos tipos de comportamentos, tendo a ideia de que essas condutas em sua maioria têm respaldo em uma resposta fisiológica para justifica-las.

É dito isso pela ideia da composição de que o comportamento do indivíduo seja

composto a partir da equação mencionada anteriormente, tendo alguns outros acréscimos, utilizando de base a ideia entre estímulo e resposta, crendo, assim, que a psicologia deve somente trabalhar com o que está visível diante aos olhos. “[...] Watson afirma que a consciência é intangível, ela não pode ser vista, sentida, medida. Para produzirmos um conhecimento científico, devemos ter como objetos de estudo fenômenos que são diretamente observáveis.” (Watson, 1913)

Com isso é necessário fazer o seguinte questionamento: Como trabalhamos aquilo que não é visível? E como trabalhamos a consciência?

Rapidamente, abrindo um dicionário online, pode-se encontrar as seguintes respostas:

1. “Percepção dos fenômenos próprios da existência”;
2. “Noção do que se passa em nós”;
3. “[Medicina] Condição do sistema nervoso central que ocasiona a caracterização precisa, o pensamento lógico e o comportamento coerente”.

Doravante, podemos estender o assunto para diversos ramos, abrindo inúmeros leques de discussão para definir realmente o que é consciência, com isso, devo me ater e direcionar a ideia de consciência à capacidade de julgamento – ela que é feita no desenvolvimento psíquico da pessoa.

A maior parte deste texto faz referência a alguns diálogos de Platão, utilizando a ideia não só de Alma, mas de outras coisas para que você, como leitor, se acostume com essa “ciência”, para poder legitimar o principal objetivo desse mesmo texto, por isso, são necessárias essas voltas.

Tanto foi falado do Corpo existente, mas em nenhum momento foi trazido realmente a definição de o que é a alma de um indivíduo, sendo apresentada somente uma pequena hipótese de um fragmento do que poderia ser, que seria a consciência, já que para Watson ela é intangível.

1.2 Um Olhar perante a Alma

Quando se fala de Alma em uma sociedade, fala-se de algo que deveria existir antes de um sujeito, algo que é abstrato em forma física, fazendo com que todas as atitudes fossem um reflexo daquilo que existe dentro de nós ou tudo que se faz é para engrandecer a Alma para o “criador”, sendo algo iluminado e divino, único e subjetivo.

Em épocas remotas, não existiam médicos, mas, sim, religião e líderes religiosos para o tratamento de enfermidades, tratamentos que atualmente respaldam-se na ciência, e outros sem nenhum embasamento científico, curados pela fé. Por isso, preciso que sejam levados em consideração os resultados positivos, aqueles hodiernamente conhecidos por milagres. A subjetividade da crença inabalável que, aquilo que fosse feito era uma vontade divina e, desta forma, ela foi capaz de estar bem, foi a crença a responsável por esse feito.

Com isso, é possível dizer que utilizando a subjetividade da crença como meio, é provável que tratamentos sejam mais eficazes.

Só que como seríamos capazes de atingir a subjetividade, se ela é inclusiva e única à cada indivíduo?

Essa resposta só pode ser encontrada no único meio que é o contato entre o Corpo e Alma. Eles se relacionam por meio da percepção que ocorre através dos sentidos humanos, sendo a Alma aquela que tenta decifrar o significado das respostas que habitam o Corpo.

Quando falamos dos sentidos, relaciona-se a ideia de que eles são os fatores biológicos que traduzem a relação entre o ambiente e o indivíduo, lembrando que a Alma é algo que faz parte da vida do indivíduo e com isso, ao ser apresentado neste aspecto, ele vai reagir em conjunto com todo o corpo para aquilo que ocorreu.

“[...] Pois o corpo nos mantém continuamente ocupados devido a sua necessidade de sustento; some-se a isso que é acometido por doença, estas obstam nossa busca do ser.” (PLATÃO, p.18, 2012). Platão ao falar isso em seu diálogo em Fédon, transmite que existem muitos processos patológicos que os seres humanos desenvolvem para conseguir sobreviver ao mundo, e com isso negligência o “ser”, que é a busca de alcançar ao máximo a proximidade com a Alma, concluindo com a seguinte parte: “E desse modo, libertando-nos da insanidade do corpo e sendo puros, é provável que comungaremos com pessoas do mesmo tipo, e passaremos a conhecer, por esforços, tudo que é puro, o que é, segundo se presume, a verdade.”

Platão deixa claro que a verdade é a capacidade de ver com a plenitude das coisas e isso somente é capaz de ser visto através da alma. No entanto, como a Alma seria capaz de experienciar coisas físicas se ela não pertence a esse espectro? Simples, pertencendo a um corpo.

Pertencer a um corpo é um propósito que a Alma precisa se submeter para um processo tão comum dentro da ciência, este processo é a evolução, já que se adaptar e evoluir são a essência de todas as coisas.

“[...] Se puderes, que as percepções de cada pessoa não constituem seus próprios eventos pessoais, ou que se constituem, daí não se conclui que a coisa que aparece vem a ser - ou, se nos é facultado falar de ser - é somente para a quem aparece [...]” (PLATÃO, p. 95, 2007). Esse trecho é a menção ao diálogo de Platão em Teeteto, mostrando que muitas das coisas são somente perceptíveis naquele momento, não definindo aquilo que realmente é, mostrando que tudo que no plano físico se encontra ele parece ser, sendo a Alma, aquilo que é o ser.

Logo que caracteriza-se muito pelo aspecto momentâneo, sendo bastante discutindo esse tópico em Teeteto, fica cada vez mais claro, segundo tal frase de Platão, neste mesmo diálogo: “[...] Se é possível conhecer a mesma coisa tanto precisa quanto imprecisamente conhecer de perto mas não a distância, conhecer tanto a violenta quanto suavemente,

e outras inúmeras questões, tais como as que um ágil lutador mercenário que atua na guerra verbal poderia preparar para emboscar-te quando afirmaste que o conhecimento e a percepção são a mesma coisa [...]”.

Existem algumas coisas a serem frisadas nesse trecho, como o fato de que a percepção que temos sobre alguma coisa define como entendemos aquilo, mas aquilo que entendemos sobre tal tópico necessariamente não é aquilo que realmente é, ou seja, todas as coisas parecem ser e são, por isso é muito complexo falarmos sobre o ser humano sem olhar para esse aspecto da Alma.

1.2.1 Parece ser

Já que falamos de uma luta constante entre o que somos e aquilo que parecemos ser, já que a Alma está em constante processo de harmonização com o corpo, influencia um intenso processo transformador do indivíduo entre suas emoções.

Por que falar que o ser humano é tão dicotômico? Devido à experiência que ele tem todos os dias para lidar com inúmeros sentimentos que são reativos a emoções, é considerada a capacidade de interpretação e/ou imaginação de cada um de nós.

Desta forma, a capacidade de compreender o mundo dos indivíduos vem de milhares de interpretações e perspectivas que temos sobre um mesmo assunto. Nos tornamos pessoas com pensamentos que podem convergir ou divergir, nunca plenamente iguais. Todos nós temos resquícios de diferentes interpretações do mundo. Isso tudo é uma demonstração da complexidade das interações entre diversos fatores, estes que demonstram a luta entre o ser e parecer, Corpo e Alma continuamente lutando para que eles entre em harmonia e, desta forma, criar uma melhor qualidade de vida para o ser humano.

1.2.2 Conhecimento e Percepção

“E do mesmo modo nos assuntos políticos, o nobre e o vil, o justo e injusto, o sagrado e o seu oposto são, na verdade, para cada Estado tais como este concebe que são e como ele o promulgar como lei para si mesmo; nessas matérias nenhum cidadão e nenhum Estado é mais sábio do que outro.” Tudo que percebemos gera uma resposta sobre essa realidade, gera um parecer sobre todas as essências das coisas, no entanto, esse parecer é um conhecimento gerado pela percepção, tornando o conhecimento um senso comum.

Dependemos de nossa percepção para conseguir, em meio a tantas coisas, ver o que é um problema, depois disso pensamos, refletimos e no final tomamos conclusões. O mesmo processo ocorre na parte científica, entretanto, ele tem um procedimento cada vez mais denso e a necessidade de comprovar se esta percepção é realmente um problema, chegando a um ponto em que a percepção do ser humano foi se tornando uma extensão

de objetos tecnológicos, para cada vez mais produzir conhecimento e fazer com que seus sentidos sejam amplificados, métodos que seus sentidos identifiquem aquilo ou que consigam fazer máquinas terem percepções sobre as coisas.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos remotos, o ser humano sempre teve o hábito de utilizar contextos religiosos e mitológicos para justificar os acontecimentos ocorridos, por isso, eu me atenho neste texto a utilizar textos “obsoletos”, já que, como foi dito, eles tinham a percepção das coisas da forma como pareciam ser, não como elas realmente eram.

Esse fenômeno acontecia devido à ausência de instrumentos tecnológicos para a geração de extensões da percepção das pessoas que viviam em épocas longínquas, e por conta desse pensamento que se estendeu em processos considerados em que a fé sobressaia os conhecimentos racionais e científicos. Visto que a percepção é formada de um processo denso e complexo que faz parte da maturação do indivíduo, fazendo com que exista uma grande discrepância entre a percepção desses períodos, desta maneira, os olhares desses grupos anunciam muito sobre a natureza do Corpo e da Alma, mostrando que esse tipo de material é importantíssimo para compreender e conhecer melhor essa relação Corpo-Alma.

Ao analisarmos todas as extensões de sentidos e todo o desenvolvimento de nossa percepção, as lacunas tecnológicas acabam sendo preenchidas, constituindo parte de nós mesmos. Com isso, afirmo que a consciência de todos entra em estado de conflito, já que, quanto mais nossas percepções crescem para inúmeros aspectos, menos trabalhamos a Alma. Não me refiro à religião, e sim a um processo que está muito além de humanidade e, encontra-se extremamente ligado ao fato de existir, coexistir e se extinguir. Ao mencionar essas três palavras, refiro-me a um ciclo no qual o Corpo e a Alma devem harmonizar-se com todas as coisas.

O lugar mais distante, que é a consciência, acaba ligando-se à Alma, dessa forma, é possível concluir que existir é um dos principais atos que a consciência tem em um ser humano, gerando a percepção moldadora de todos os conhecimentos que se tem sobre tudo, extremamente influenciado pela Alma em sua formação e vice-versa. Poucos momentos depois a consciência vai entender que a mesma vai coexistir com tudo que está a sua volta, já que é necessário que o indivíduo entenda a sua própria existência para entender a existência alheia. Só que, estranhamente, um processo que ocorre antes para a Alma e o Corpo é o de coexistir, já que é um processo fadado a tudo que existe, tendo ele consciência ou não, existindo ou não, já que todos sofrem influência das mais variadas existências. E, por fim, toda existência deve se extinguir para que toda existência encontre seu propósito, logo que o maior apogeu de todas as coisas é a sua incapacidade e subjetividade perante o tempo, visto que ele é um dos elementos que está fadado a um fim.

Todos esses aspectos são projeções que a Alma produz ao Corpo, já que seu maior objetivo é a evolução, sendo o tema mais complexo e frágil que aflige a tudo e todos; formando um processo de transformações dentro de ciclos, já que a cada passo da evolução, as alterações interferem sobre as harmonias. Consequentemente, a existência torna-se questionável, coexistir torna-se uma imposição e extinguir, um fardo. Primeiramente, existir tornou-se um fardo ao ponto de seres terem de negar sua própria existência, apressando, assim, o processo de extinção. Além disso, tornou-se um processo completamente violento e restritivo, por conta de uma coexistência materialista que cria barreiras entre tudo e todas as coisas, numa forma que aflige todas as existências gerando cada vez mais processos de extinção.

Afirmo, ainda, que quando existe uma crise sobre esses questionamentos acerca da própria existência, desses atravessamentos citados, anteriormente, na vida de um indivíduo, dizendo que ele leva ao adoecimento e falta de bem estar na vida de cada um, tais experiências são intrínsecas à existência.

REFERÊNCIAS

PLATÃO. **Diálogos I**. São Paulo: Edipro, 2007.

PLATÃO. **Diálogos III**. 2. Ed. São Paulo: Edipro, 2015.

PLATÃO. **Mênon**. Trad. Maura Iglésias. 4. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SOUZA, J. C.; PALEIKAT, J.; COSTA, J, C. **Os pensadores**. 5. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 199, 200, 201, 202, 204, 210, 211, 212

Adoecimento 6, 40, 49, 53, 60, 65, 66, 71, 80, 82, 110, 215, 220

Alienação parental 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Alma 70, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Análise do comportamento 112, 123, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 231, 232

Atenção primária à saúde 8, 90, 91, 92, 95, 100, 102, 182

Avaliação psicológica 172, 191, 192, 194, 196, 197, 198

C

Capitalismo 65, 69, 75, 166

Cinoterapia 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Comportamento alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 18

Comportamento verbal 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231

Compulsão alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Contexto histórico 67, 149

Corpo 16, 17, 42, 46, 54, 69, 70, 87, 140, 141, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 29, 35, 37, 72, 73, 85, 86, 159, 204, 208, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232

Criminalização 163, 165, 168, 169, 172, 174

D

Democracia 4, 6, 8, 28, 36

Depressão 2, 5, 14, 15, 26, 29, 34, 40, 45, 53, 119, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 143, 156, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Direitos constitucionais 28

Doenças mentais 28, 31, 33, 36, 128

E

Educação 11, 12, 16, 18, 21, 23, 24, 35, 42, 44, 65, 66, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 91, 101, 102, 108, 123, 124, 134, 161, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 198, 227, 233

Encontro de Administração Pública e Governança - ENAPG 48, 49

Escuta qualificada 136, 149

Espaços públicos 84, 85, 89

Espiritualidade 213, 214

Esportes 115, 117

Estigma 28, 29, 34, 38, 176, 180

Estratégia saúde da família 90, 91, 92, 96, 100, 101

G

Gestão pública 48, 60, 62, 63

H

Habilidades sociais 104, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

I

Idosos institucionalizados 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Indivíduos 9, 15, 30, 33, 38, 44, 73, 84, 104, 108, 116, 129, 152, 164, 180, 192, 194, 196, 218, 223, 225, 227, 228, 229

Infantojuvenil 149, 150, 157

Intervenção familiar 175, 178, 179, 181, 182, 184, 185

J

Judicialização 163, 165, 170, 171, 172, 174

L

Labor 28, 65, 66, 68, 69

Leis 42, 52, 63, 89, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 222

Loucura 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 63, 79

M

Maternidade 136, 138, 140, 142, 144, 147, 148

Mobilidade urbana 83, 84, 85, 86, 88, 89

Mulheres 15, 21, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 104, 137, 140, 145, 147, 148, 152, 166, 193

N

Nutrição 11, 16, 19

O

Ontológico 65, 76, 77, 78

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 35, 72, 73, 74, 78, 85, 86, 204, 208, 221, 228, 229, 231, 232

Práticas culturais 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 21, 22, 23, 25, 27

Processo psicoterapêutico 199, 208

Psicodiagnóstico 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Psicologia 9, 2, 8, 11, 16, 20, 21, 39, 41, 43, 46, 63, 64, 67, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 135, 136, 139, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 231, 232, 233

Psicopatologia 38, 53, 63, 79, 103, 147, 188, 197, 198

Psicossocial 7, 9, 23, 93, 95, 97, 98, 100, 101, 149, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 161, 172, 177, 179, 183, 185

Q

Qualidade de vida 49, 64, 87, 88, 104, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 141, 159, 180, 182, 218

R

Relação psicoterapêutica 199, 208, 210

Relações 28, 32, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 67, 70, 71, 74, 77, 85, 88, 89, 98, 101, 111, 113, 115, 120, 121, 124, 128, 130, 140, 144, 150, 151, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 200, 205, 213, 221, 222, 225, 226, 227

Relevância 28, 49, 51, 76, 105, 110, 123, 127, 129, 169, 172, 191, 193, 194, 195, 197

Revisão sistemática 103, 106, 108, 109, 110, 125, 131, 134, 135, 178, 179, 184, 230

S

SARS-CoV-2 10, 11, 12, 21, 22, 23, 26, 231

Saúde coletiva 8, 47, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 123, 161

Saúde mental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 56, 87, 93, 97, 102, 108, 115, 116, 121, 126, 128, 135, 137, 145, 168, 176, 178, 180, 185, 187, 197

Sofrimento gerencial 48, 49, 57, 61

T

Terapia pela arte 175, 178, 186

Transtorno de ansiedade social 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 121, 133

Transtornos psicóticos 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Tripla jornada 40, 44, 45

U

Universidade 1, 4, 8, 10, 19, 21, 23, 28, 46, 47, 48, 63, 64, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 101, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 146, 148, 160, 161, 163, 175, 199, 200, 203, 211, 221, 228, 233

V

Violência sexual infantil 149

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)